



## PODER

# Visita para estreitar relação com os EUA

Encontro de Lula e Biden, hoje, também terá como um dos temas centrais a defesa da democracia e o combate às mudanças climáticas

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente americano, Joe Biden, se reunirão, hoje, para marcar a retomada de relações entre os dois países, estremitadas durante a gestão de Jair Bolsonaro.

Será, também, o encontro de dois líderes que derrotaram a extrema direita nas eleições e enfrentaram ataques golpistas ao assumir a presidência dos respectivos países.

Antes de embarcar, ontem, aos EUA, Lula, por meio das redes afirmou “querer construir relações de parceria e crescimento entre nossos países, pelo desenvolvimento da nossa região, debater ações pela paz no mundo e contra as fake news”.

Na reunião com Biden, estarão na pauta defesa da democracia, meio ambiente, guerra da Rússia contra a Ucrânia, direitos humanos, povos originários, equidade racial e relações econômicas.

Segundo o Itamaraty, a reunião, prevista para as 17h30, servirá para renovar as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, “tendo por base a defesa das instituições democráticas, o combate ao discurso de ódio e à desinformação, a promoção dos direitos humanos e o combate à mudança do clima”.

Também serão discutidos temas de comércio e investimentos, inclusive integração das cadeias produtivas, transição energética, redução da fome e da pobreza e segurança alimentar, entre outros assuntos (leia quadro).

O Ministério das Relações Exteriores lembrou, também, que, em 2024, Brasil e EUA celebrarão 200 anos de relacionamento diplomático. Destacou, ainda, que os Estados Unidos são o segundo parceiro comercial do Brasil, registrando, em 2022, intercâmbio de cerca de US\$ 88,7 bilhões, valor inédito na série histórica.

A agenda oficial de Lula prevê um encontro às 12h30 com o senador Bernie Sanders, na Blair House, onde o presidente está hospedado, seguido de uma

reunião com deputados do Partido Democrata.

Já às 14h, o petista se encontrará com representantes da Federação Americana de Trabalho e Congresso de Organizações Industriais (AFL-CIO). Amanhã, ele retorna ao Brasil.

Lucas Fernandes, coordenador de análise política da BMJ Consultores Associados, destacou que o encontro entre os presidentes deve focar na defesa da democracia, mas fez ressalvas em relação às divergências entre Lula e Biden.

“Nesse novo episódio da política brasileira, não teremos um governo que vai operar de maneira tão próxima a Washington quanto na época de Bolsonaro e Trump”, afirmou. “Nessa questão de ataque à democracia, Lula e Biden convergem quando precisam se defender de ataques internos, mas divergem quando precisam pensar sobre a democracia para fora dos seus países. Lula tem uma postura muito diferente de Biden ao pensar na questão de Cuba e Venezuela, por exemplo”, apontou.

### Parceria comercial

Segundo ele, não é esperado o fechamento de grandes acordos, já que o foco da agenda é político e simbólico. “Lula deve fazer sinalizações sobre a relevância da parceria comercial com os Estados Unidos, que vem perdendo espaço para a China na nossa balança comercial, mas não se espera nada muito concreto em relação a acordos comerciais”, disse.

Outra discordância apontada pelo especialista é em relação à guerra da Rússia na Ucrânia e a aproximação do Brasil com a China, em embate comercial com os EUA.

“O Brasil não compartilha da mesma visão dos Estados Unidos, por exemplo, na questão da guerra da Rússia na Ucrânia. Lula já fez algumas sinalizações para a Rússia, tentou colocar a culpa nos dois lados e se posiciona como um país que não defenderá sanções a nenhum dos lados justamente para atuar como

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Lula e a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, desembarcaram, ontem, na base aérea de Andrews, em Washington

### Pautas da agenda bilateral

#### Meio ambiente

Reativação do compromisso brasileiro com a conservação ambiental e a busca por um maior engajamento dos países desenvolvidos no cumprimento de seus compromissos de financiamento na área climática. O Brasil já sinalizou um “impulso especial” na questão durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP27), em novembro. Agora, Lula e Biden devem unir os esforços para engajar outros países.

moderador, mas existem dificuldades”, avaliou.

Wagner Parente, consultor em relações internacionais, analisou

#### Direitos humanos

Combate à fome e à pobreza em âmbito global, direitos dos povos indígenas e enfrentamento ao racismo, além da integração dos dois milhões de brasileiros que vivem nos Estados Unidos.

#### Democracia

Ataques golpistas de 8 de janeiro no Brasil, mensagem de forte apoio aos processos político-democráticos, com o uso adequado das redes sociais e o combate ao extremismo, além de discussões sobre regulação e responsabilização das plataformas

para impedir a difusão de ódio e crimes pela internet.

#### Guerra na Ucrânia

O petista quer se colocar como um intermediador da paz na Ucrânia. No entanto, Lula também deverá ser questionado sobre a situação política da Venezuela, de Nicolás Maduro.

#### Economia

Na esfera econômica, buscarão a dinamização de investimentos, em particular na transição energética e geração de energia limpa, e uma maior integração das cadeias produtivas.

“Acredito que os EUA estão mais interessados num diálogo com o Brasil em relação à situação da Venezuela do que no

conflito da Ucrânia. Lula gosta de abordar o assunto para se colocar como um estadista, mas tenho dúvidas sobre o quanto o Departamento de Estado Americano o leva a sério neste momento, considerando que o principal ponto na América Latina é a Venezuela e está mal resolvido”, destacou. “Então, se não resolveu Venezuela, é muito difícil esperar que Lula se coloque como um grande mediador para a questão da Ucrânia e da Rússia.”

Paulo Roberto de Almeida, diplomata aposentado, afirmou que “será uma viagem sobretudo política, para brilhar um pouco mais a estrela do Lula no plano internacional, mas sem grandes desenvolvimentos práticos, seja no plano bilateral para os dois países, seja no plano multilateral, no plano da paz e da segurança internacional.”

# Busca por ações conjuntas de combate ao racismo

» VICTOR CORREIA

Uma das integrantes da comitiva do presidente Lula, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, vai articular nos Estados Unidos a retomada de ações bilaterais de combate ao racismo. O objetivo principal da titular da pasta é revisar a implementação do acordo Japer (sigla em inglês de Ação Conjunta para Eliminação da Discriminação Étnico-Racial), firmado em 2008.

“Embarco para os EUA, ao lado do presidente Lula, numa agenda de trabalho em defesa da democracia na região e para a retomada do acordo entre os países para enfrentamento ao racismo e fortalecimento da população negra, o Japer”, declarou Anielle. “Vai ser um momento importante para reposicionar o Brasil como liderança global de combate ao racismo”, acrescentou.

Na agenda de Anielle está

prevista uma reunião com a representante especial de Estado para Justiça e Igualdade Racial do Departamento de Estado dos EUA, Desirée Cormier Smith, além do encontro na Casa Branca com Biden.

### Acervo

A ministra também deve visitar o Museu Nacional da História e Cultura Afro-americana, em Washington. Segundo o site oficial do museu, o acervo é de 3.500 artefatos em exposição e 35 mil na coleção, representando momentos históricos da população negra no país, como a escravidão e o Movimento dos Direitos Civis.

A retomada do Japer foi uma demanda defendida por 10 organizações do movimento negro brasileiro em carta conjunta enviada tanto a Lula quanto a Biden. O texto, compilado pelo Washington Brasil Office (WBO),

defende uma “retomada inclusiva” das ações conjuntas.

“O Brasil e os Estados Unidos passaram por drásticas transformações desde que o Japer foi assinado, 15 anos atrás. Apesar de ambos os países terem atingido importantes resultados na luta contra o racismo, estamos longe de chegar ao dia em que a discriminação racial não mais será um tema de grande preocupação”, escrevem as entidades. “Nesse sentido, o Japer é um importante mecanismo para promover cooperação entre os dois países na luta contra o racismo e a discriminação racial”, completam.

Segundo os representantes do movimento negro, o impacto do Japer no combate ao racismo foi limitado pela falta de interesse de “administrações passadas” em implementar as ações, ausência de uma estratégia objetiva e sub-representação das organizações da sociedade civil na criação do plano.

AFP



Anielle: objetivo de revisar a implementação do acordo Japer

### » Comitiva brasileira

Na comitiva brasileira estavam, também, a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja; e os ministros das Relações Exteriores, Mauro Vieira; da Fazenda, Fernando Haddad; do Meio Ambiente, Marina Silva; e da Igualdade Racial, Anielle Franco, além do secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa; do líder do governo no Senado, Jaques Wagner; e do assessor-chefe da Assessoria Especial da Presidência da República, embaixador Celso Amorim.